

## EDITORIAL

*Africanidades brasileiras* é um conceito que designa não somente todo lastro histórico de luta e resistência do povo negro, mas também uma série de costumes, tradições, comportamentos e repertórios culturais originários do continente mãe e incorporados na cultura brasileira.



Assim, independente da origem e autodeclaração étnica, todos nós, brasileiros e brasileiras, somos marcados por essas africanidades em nosso dia a dia (Silvia, 2005).

*Africanidades brasileiras* conversa com *Ubuntu*, termo da filosofia africana que presa pela união e, sobretudo, pelo reconhecimento e compromisso com o outro. Lefa (2015, p.4) o define como "compaixão, reciprocidade, dignidade, harmonia e humanidade, no interesse de construir e manter uma comunidade com justiça e cuidado mútuo".

Nesse sentido, entendemos que a luta por justiça, equidade e reparação não devem estar concentradas apenas na população negra, mas em todos brasileiros. Imersos nesse compromisso ético, a *Pathos* lança o atual volume. Nele figuram, de forma inédita, duas capas para o mesmo volume. Buscamos nessa ação contemplar a negritude de dois movimentos, o do homem negro (representado por Otto Caetano), com suas lutas e engajamentos específicos, e o da mulher negra (representada por Vanessa Oliveira), e suas idiossincrasias (p.09).

A seguir, a assistente social, Daniela Campos, compartilha parte de seus estudos acerca da seletividade do Sistema de Justiça juvenil da capital paulista (p.13). Adiante, as psicólogas, Aline Coelho e Michele Borges, tecem reflexões acerca de suas práticas no Núcleo de Consciência Negra situado na Universidade de São Paulo - USP (p.33). Leandro Valquer, jongueiro e acupunturista, discorre sobre seu processo de identificação enquanto negro, e como sua arte traz essa identificação e resistência (p.45). Andréia Teixeira e Ronaldo Coelho, ambos psicólogos, apresentam entrevista realizada no canal do *ConversaPsi* na qual discutem aspectos do racismo vivido em tempos de pandemia (p.55).

Na seção de artigos, Andrei Moura, psicólogo e fotógrafo, discute as faces das políticas públicas de cultura e arte e seus reflexos nas populações de baixa renda do estado de São Paulo (p.67).

No Encarte Especial publicamos alguns dos trabalhos apresentados no II Simpósio de Saúde mental infantojuvenil "Adolescência e Singularidades", realizado em novembro de 2019 (p.81).

Apresentamos, também, três pesquisas desenvolvidas pela Pathos. A primeira, já concluída, refere-se ao perfil de autores que publicaram na revista em seu primeiro quinquênio (maio/2015-maio2020). As duas seguintes, ainda em fase de aplicação, referem-se a compreensão como crianças e adultos percebem a conjuntura socio-sanitária vivida (p.103).

Concluimos a revista com a Seção Conjuntura, na qual deixamos nossos sentimentos às vítimas da COVID-19 e nossos protestos entorno do ENEM 2020 (p.113).

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

Sejamos UBUNTU!

Os Editores

#### REFERÊNCIAS

SILVA, P. B. G. (2005) Aprendizagem e ensino de africanidades brasileiras. In: MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.155-172.

Lefa, B. (2015). The African Philosophy of Ubuntu in South African Education. *Studies in Philosophy and Education*. 1. 15.